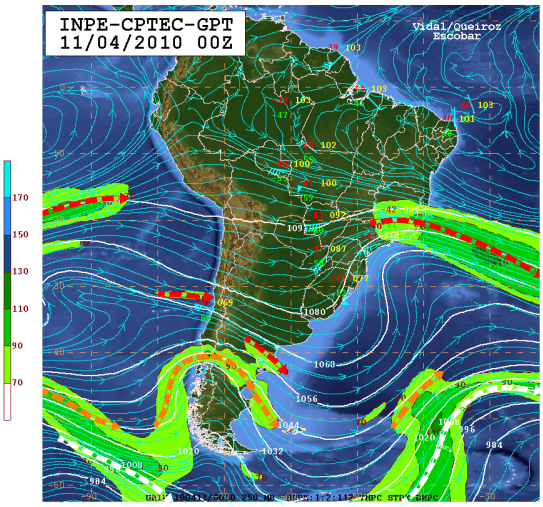
Análise Sinótica

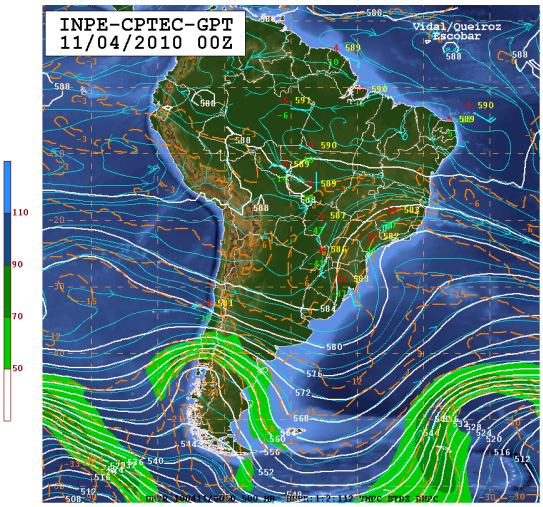
11 April 2010 - 00Z

Análise 250 hPa



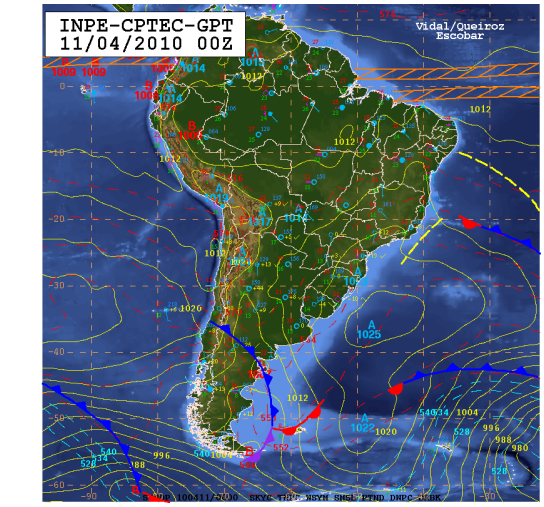
Na análise da carta de altitude da 00Z do dia 11/04, persiste um padrão de onda longa com a área ciclônica sobre o Sudeste do Brasil. O Jato Subtropical (JST) tem um ramo contornando a borda nordeste/leste desta área entre MG e o ES e prosseguindo pelo Atlântico. No centro-sul do Brasil ainda verificam-se ventos fortes embebidos no escoamento de sudoeste. A crista desta onda atua sobre o oeste do continente, principalmente sobre a Argentina, e atinge o Uruguai. Outro ramo do JST se combina com ramo do Jato Polar Norte (JPN) no sul do Continente, onde contornam um cavado, que 24h antes estava mais a oeste no Pacífico e com núcleo de um Vórtice Ciclônico de Altos Níveis. Observa-se uma área de circulação anticiclônica entre o Nordeste e Norte do Brasil através de uma crista. A difluência associada a esse eixo de crista favorece a instabilidade ao longo de 05-7S, principalmente no PA, MA, PI e no AM.

Análise 500 hPa



Na análise da carta de nível médio da 00Z do dia 11/04, observa-se o aprofundamentyo dos sistemas dinâmicos de altitude para esse nível. O cavado entre o Atlântico e o centro-sul do Brasil tem um menor gradiente de temperatura, em relação aos dias anteriores, no entanto, observam-se temperaturas de -13C em São Paulo. A área anticiclônica a barlavento deste cavado tem um núcleo sobre a Bolívia e estende uma crista entre Argentina e Uruguai. Essa crista contribui para o tempo aberto e seco no oeste do Continente. Um cavado aparece no sul do continente e tem temperatura de -24C em um núcleo frio em 43S/76W. Também é circundado por ventos moderados, principalmente no sul do Chile.

Superficie

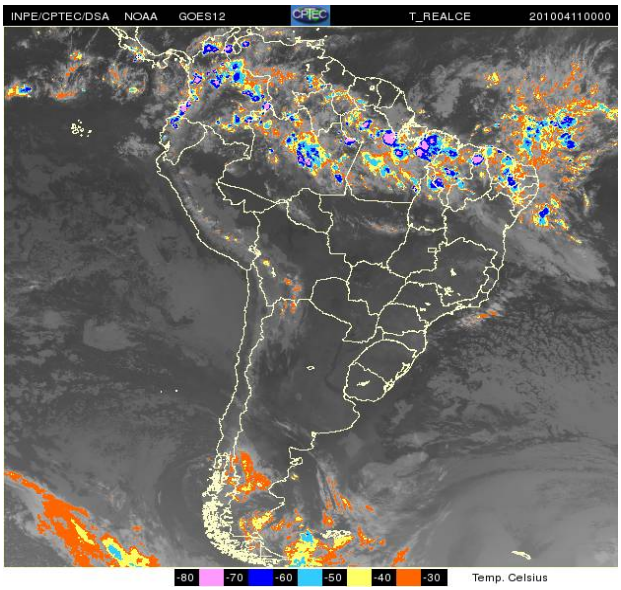


Na análise da carta sinótica de superfície da 00Z do dia 11/04, um sistema frontal estacionário atua a leste do litoral sul da BA e se estende para uma área com ramo frio em direção sudeste atá uma baixa pressão em oclusão de 1000 hPa em 37S/11W. Um cavado se estende do litoral de AL a sudeste pelo Atlântico até acoplar-se com a área ciclônica a sul de 20S. Este sistema frontal mantém um canal de umidade entre o oceano e o Nordeste mantendo a instabilidade nesta área. A Zona de Convergência Intertropical (ZCIT) está posicionada em torno da linha do equador e 03N e entre 01S-02S sobre o Atlântico e em torno de 2 a 4N sobre o Pacífico, e entre o AP e nordeste do PA auxilia na manutenção da umidade. Alguns municípios do Nordeste tiveram valores de chuva com mais de 100 mm, por causa da atuação desses sistemas e vários alagamentos e desmoronamentos de encostas. A alta pressão pós-frontal marítima tem seu centro posicionado em torno de 37S/49W, com pressão pontual de 1025 hPa, a leste da Província de Buenos Aires, Argentina, e do Uruguai. Esta alta pressão estende sua área de influência principalmente sobre o centro-sul do Brasil e causa uma pista de vento sudeste no ES e sul da BA. A atuação dessa alta pressão bloqueia o escoamento de sudoeste, evitando a entrada de novas frentes frias no Brasil. No norte da Patagônia há uma frente fria, que se prolonga pelo Atlântico até uma baixa pressão de 104 hPa na Terra do Fogo. No oceano Pacífico sudeste observa-se uma ampla frente fria e tem ciclone de 982 hPa em 60S/83W. A Alta Subtropical do Pacífico Sul (ASPS) está com centro a oeste de 35S/85W. A Alta Subtropical do Atlântico Sul (ASAS) está atuando a leste de 25W.

Boletim Técnico | Previsão de Tempo

Satélite

11 April 2010 - 00Z



Previsão

Nos próximos 4 dias (11 a 14/04) a situação sinótica persistirá com chuvas entre as Regiões Norte e Nordeste do Brasil, devido a atuação de um cavado em 500 hPa e em 250 hPa e de um canal de umidade entre o Atlântico e o litoral leste do Nordeste. A alta pressão pós-frontal também terá lento deslocamento para leste no Atlântico até 72h (dia 13) e mas em sua borda norte terá um cavado invertido que atuará no litoral do Nordeste, principalmente no litoral sul da BA, onde poderá provocar chuvas entre os dias 14 e 15/04. Esse situação é coerente com os modelos ETA, RPSAS, GFS, UKMET e ECMWF. No entanto a partir do dia 12/04 (previsão para 48h) somente os modelos ETA e RPSAS não conseguem identificar uma ciclogênese na Província de Buenos Aires, pois os mesmos identificam a baixa do noroeste da Argentina e avança rapidanmente com uma frente fria para o Uruguai (dia 13), RS (dia 14) e SC e PR (dia 15). Os demais modelos persistem nessa forte ciclogênese entre a Província de Buenos Aires e Atlântico adjacente entre 72 e 120h, mas pelo fato de gerar um cavado em direção ao Uruguai e o RS o modelo GFS prevê chuvas para o RS entre 96 e 120h. Com base nesse sistema a previsibilidade para essa região do continente ficará bastante baixa a partir de 48h de previsão e horários subsequentes. Pois onde haverá alta pressão pelos modelos ETA e RPSAS haverá uma região de baixa pressão. Por outro lado, o interior do continente terá uma atmosfera estável, ou seja com tempo mais aberto e umidade do ar mais baixa nas próximas 120h entre o Paraguai, oeste do Sudeste, Região Centro-Oeste e Bolívia.

Elaborado pelo Meteorologista Luiz Kondraski de Souza